

Apresentação: dossiê “Temas sensíveis na infância – diálogos interdisciplinares

Bianca Salazar Guizzo ¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

Edgar Roberto Kirchof ²
Universidade de Caxias do Sul, Brasil.

Anne Carolina Ramos ³
Universidade de Friburgo, Suíça.

Este dossiê reúne contribuições de pesquisadores e pesquisadoras das áreas de Educação e Letras que investigam como temas sensíveis, delicados ou fraturantes têm sido representados, problematizados, mediados e experienciados em artefatos culturais, práticas educativas, narrativas literárias e discursos sociais voltados às infâncias. Em conjunto, os trabalhos ampliam o debate sobre os modos pelos quais essas questões são representadas e vividas nas múltiplas experiências infantis, evidenciando tanto os desafios quanto as potencialidades de abordá-las de forma ética, crítica e sensível.

Dos nove artigos que compõem o dossiê, seis dedicam-se à literatura infantil, reafirmando a relevância desse artefato cultural para a elaboração simbólica de experiências complexas e para a problematização de questões complexas relacionadas às infâncias contemporâneas. Os demais textos voltam-se para práticas e contextos educativos. Em seu conjunto, os artigos abordam temas como morte, guerra, violências de gênero, velhice, violência sexual, identidades trans, normatividade infantil e desconstrução de estereótipos na literatura, revelando a diversidade não apenas de temas, mas também de perspectivas teóricas e metodológicas mobilizadas para compreender os desafios atuais relacionados às infâncias.

¹ Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1080-2210>. E-mail: bianca.guizzo@gmail.com.

² Doutor em Linguística e Letras. Universidade de Caxias do Sul. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1072-2547>. E-mail: ekirchof@hotmail.com.

³ Doutora em Educação. Universidade de Friburgo/Suíça. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0153-9003>. E-mail: anne.ramos@unifr.ch.



No artigo “Desconstrução de animais estereotipados na literatura infantil contemporânea: O lobo mau na obra de Geoffroy de Pennart”, Edgar Roberto Kirchof e Maikellen Rizzi discutem a tendência da literatura infantil contemporânea em desconstruir estereótipos de animais em obras canônicas do gênero. Tendo como objeto central o livro *O lobo voltou!*, de Geoffroy de Pennart, e fundamentando-se nas reflexões de Stuart Hall sobre estereotipia e contrarrepresentação, o artigo discute como a narrativa de Pennart mobiliza humor, intertextualidade e inversão de papéis para tensionar representações tradicionais do lobo como figura ameaçadora. A análise demonstra que Pennart reencena criticamente repertórios clássicos dos contos de fadas, produzindo novas possibilidades de leitura da animalidade e questionando modelos antropocêntricos consolidados na tradição ocidental.

Em “Jazz: A voz trans na literatura infantil ilustrada norte-americana”, Sara Regina de Oliveira Lima, Diógenes Buenos Aires de Carvalho e Guilherme Magri da Rocha analisam a obra *I Am Jazz*, escrita por Jazz Jennings e Jessica Herthel, com ilustrações de Shelagh McNicholas (2014). Em suas reflexões, os autores trazem uma discussão sobre a identidade trans na infância, com foco nos estereótipos de gênero e no modo como relações sociais e negociações vividas pela protagonista são veiculados pela articulação entre texto e imagem. O aporte teórico fundamenta-se em autores como Butler (2015), Meadow (2018), Hill (2020), Favero (2020), Madalena (2021), entre outros. A análise evidencia que a obra, escrita por uma autora trans, contribui para a construção de uma narrativa que amplia as possibilidades de identificação e reconhecimento para crianças trans frente a uma sociedade ainda fortemente estruturada por concepções normativas de gênero.

A temática das relações de gênero na infância também é abordada por Luiza Rockenbach e Bianca Salazar Guizzo em “Violências de gênero na literatura infantil contemporânea”. Em seu texto, as autoras discorrem sobre o potencial da literatura infantil para tensionar e problematizar as violências de gênero junto às crianças. Metodologicamente, empreendeu-se uma análise cultural de dois livros literários que abordam a temática das violências de gênero em seus enredos. A partir da articulação dos campos teóricos dos Estudos Culturais, dos Estudos de Gênero e da Sociologia da Infância, as análises evidenciam que as obras possibilitam que, desde a mais tenra infância, as crianças aprendam sobre diferentes formas destas violências, especialmente contra meninas e mulheres.

Ainda nesse mesmo eixo temático, o artigo “Os movimentos do Projeto Político Pedagógico: o projetar e o enfrentamento da Violência Sexual Intrafamiliar contra crianças

e adolescentes em comunidade de assentamento ribeirinho”, de Liliane Castro de Souza, Zilda Gláucia Elias Franco e Juliana Fonseca de Oliveira, traz uma reflexão sobre a violência sexual intrafamiliar (VSI). O estudo tem, como objeto, a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola de assentamento ribeirinha, no sul do Amazonas, por meio de formação colaborativa e ações de enfrentamento da violência sexual intrafamiliar (VSI). Por meio de pesquisa-ação crítico-colaborativa, a pesquisa pontuou processos dialógicos, lúdicos, de escuta sensível de educadores, crianças e adolescentes, fomentando a rede de proteção da infância no âmbito do currículo escolar e de ações de enfrentamento da VSI.

Outro tema sensível abordado no dossiê é a morte. Em “Literatura Infantil e temas sensíveis: a morte em *O passeio*, de Pablo Lugones, e *O guarda-chuva do vovô*, de Carolina Moreyra”, Marinês Andrea Kunz analisa de que forma essa questão é tratada nas obras *O Passeio*, de Pablo Lugones, e *O guarda-chuva do vovô*, de Carolina Moreyra. Em suas análises, a autora chega à conclusão de que a temática é abordada de forma sensível em ambos os textos, possibilitando o diálogo e a reflexão junto ao público infantil. Em “Temas Fraturantes e Literatura Infantil: a mediação literária entre textos sobre a guerra e a morte”, Renata Junqueira de Souza, Estela Aparecida de Souza dos Santos e Gabrielly Doná também abordam a questão da morte. Em seu artigo, as autoras argumentam que, quando tratados com sensibilidade e mediação adequada, temas sensíveis como a guerra e a morte contribuem para o desenvolvimento das funções superiores da criança. O estudo é baseado nos livros *Migrantes*, de Issa Watanabe (2021), e *A caminho de casa*, de Jairo Buitrago (2012).

Já o artigo “Personagens velhos em obras de literatura infantil: cenas de convivência intergeracional e de isolamento social”, de Iara Tatiana Bonin, Daniela Ripoll e Rosa Maria Hessel Silveira (*in memoriam*), analisa, desde a perspectiva teórica dos Estudos Culturais em Educação, como um conjunto de obras da literatura infantil recente posiciona os personagens velhos em suas narrativas. As pesquisadoras identificaram três tendências representacionais principais no que diz respeito aos personagens velhos e ao espaço no qual as ações destes se desenrolam: a primeira tendência reúne narrativas em que os personagens velhos estão inseridos em contextos familiares ampliados, convivendo em uma mesma residência com filhos e netos, sendo a velhice representada de forma integrada ao cotidiano familiar, marcada por interações constantes e pela partilha de experiências intergeracionais. A segunda tendência apresenta o personagem velho em sua própria residência, espaço no qual recebe a visita de familiares (em especial,

dos personagens netos). Já a terceira tendência, mais rara, reúne histórias de personagens velhos solitários, desvinculados de relações parentais diretas.

Na sequência, Vanessa Janaína Viana de Oliveira e Marta Regina Brostolin da Costa assinam o ensaio teórico “Crianças e adultos: construindo relações de respeito e diálogo no contexto da Educação Infantil”. Ancoradas teoricamente no campo da Sociologia da Infância, as autoras problematizam as relações entre crianças e adultos na Educação Infantil, tensionando o adultocentrismo, a normatividade infantil e o conceito de “ofício de criança” em defesa do protagonismo infantil e de uma escuta sensível e respeitosa.

O dossiê encerra-se com uma entrevista concedida por Jane Felipe a Jéssica Tairâne de Moraes, na qual a pesquisadora percorre quase três décadas de produção acadêmica situada na interface entre Educação Infantil, gênero e sexualidade. Na conversa, retoma-se a genealogia do conceito de pedofilização — gestado no âmbito do GEERGE/UFRGS —, articulando-o aos processos de erotização e adultização das infâncias contemporâneas no cenário pós-digital e ressaltando a necessidade de precisão conceitual e formação docente para fortalecer a escola como integrante da rede de proteção às crianças.

As autoras e autores que integram este dossiê são oriundos de instituições de ensino superior distribuídas por diversas regiões do Brasil — incluindo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), a Universidade Estadual Paulista (FCT UNESP), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Secretaria Municipal de Educação de Humaitá/AM —, além da colaboração da Universidade de Friburgo, na Suíça. Essa ampla abrangência geográfica e institucional reforça o caráter plural, descentralizado e interdisciplinar dos trabalhos aqui apresentados.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!